

revista

A senda

Publicação mai - jun 2019

GESTÃO

Nem mantra, nem estrangeirismos

EDUCAÇÃO

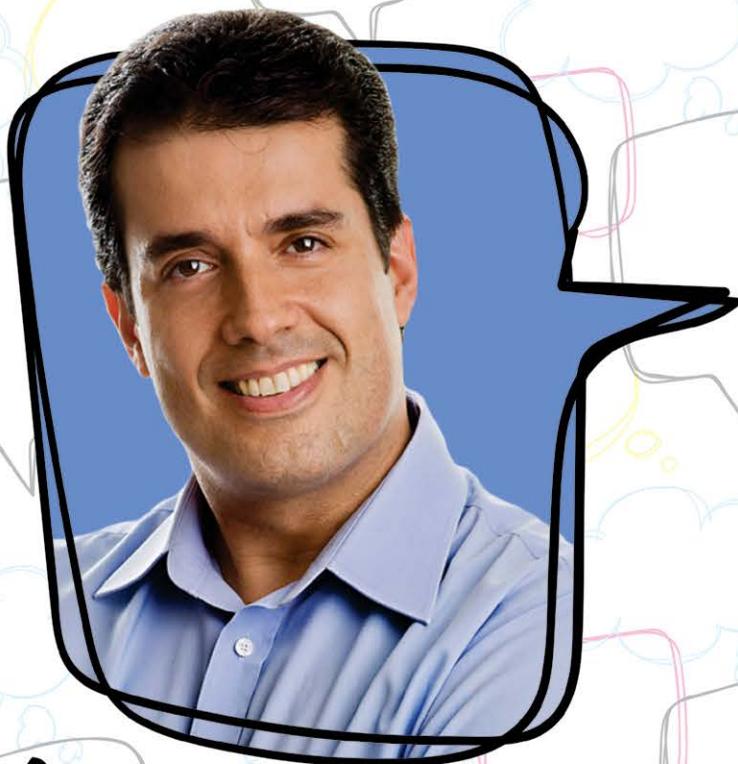
O metro que melhor mediu Kardec

 feees

SEMA4

BATE- PAPO

COM



*André
Trigueiro*

14ª SEMANA ESPÍRITA DO IRMÃO TOMÉ
PROGRAMAÇÃO
 06 a 14 de julho de 2019

06/JULHO - SÁBADO
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA REENCARNAÇÃO
SEMINÁRIO: MEDIUNIDADE E PARANORMALIDADE
 **CLÓVIS NUNES**

07/JULHO - DOMINGO
 19 às 20 HORAS
PALESTRA: BUSCAI O REINO DE DEUS
 **HÉLIO TINOCO REIS**

08/JULHO - SEGUNDA-FEIRA
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: O ESPÍRITISMO, A BÍBLIA E AS RELIGIÕES
 **CLÓVIS NUNES**

09/JULHO - TERÇA-FEIRA
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: DROGAS, ESPÍRITISMO E ESPERANÇA
 **NAZARENO FEITOSA**

10/JULHO - QUARTA-FEIRA
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: ALLAN KARDEC - PRINCÍPIOS E VALORES
11/JULHO - QUINTA-FEIRA
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: CRIANÇAS AMADAS, ADULTOS SAUDÁVEIS
 **ALA MITCHELL**

12/JULHO - SEXTA-FEIRA
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: CURA ESPÍRITUAL DA DEPRESSÃO
13/JULHO - SÁBADO
 09 às 12:30 HORAS
SEMINÁRIO: ENERGIA MENTAL E CONSCIÊNCIA
 **ALÍRIO DE CERQUEIRA FILHO**

13/JULHO - SÁBADO
 20 às 21:30 HORAS
PALESTRA: SÃO CHEGADOS OS TEMPOS
 **CRISTIANO ABREU PAIVA**

14/JULHO - DOMINGO
 19 às 20 HORAS
PALESTRA: A FEB E SUA MISSÃO DE UNIR OS ESPÍRITAS
 **JORGE GODINHO BARRETO NERY**
 PRESIDENTE DA FEB

Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé
 Rua Arlindo Dias, nº 101, Morada de Camburi, Vitória-ES

ENTRAE 2019
 ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Região Norte (1º, 2º, 8º e 9º CREs)
 Dia 05/05 das 9h às 16:30h
 Local: Colégio Rubens Rangel
 Rua Dom Pedro II, 128
 Bairro Esplanada - Colatina/ES

Região Sul (4º, 5º e 12º CREs)
 Dia 02/06 das 9h às 16:30h
 Local: IFES Campus Alegre
 Rodovia BR 482, Km 47
 Distrito de Rive - Alegre/ES

Região Centro (6º e 11º CREs)
 Dia 30/06 das 9h às 16:30h
 Local: Grupo da Fraternidade
 Espírita Jerônimo Ribeiro
 Rua Henrique Laranja, 54 - Centro
 Vila Velha/ES

O QUE VEM POR AÍ!

MAIO

- 17 a 19 - Encontro da Comissão Regional Centro - Palmas/TO
- 19 - Jornada Espírita do 12º CRE
- 26 - Dia Estadual da Cultura da Paz

JUNHO

- 16 - Encontro das Crianças Espíritas
- 22 e 23 - Encontro da Mocidades Espíritas de Alto Pancas/Colatina
- 30 - Jornada Espírita do 9º CRE



Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
 Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
 decom@feees.org.br

Presidente
 Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
 Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
 José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
 Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
 Luciana Teles Moura

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Ainda sob os efeitos revigorantes do aprendizado propiciado pelos ensinamentos e reflexões advindos das palestras proferidas no 14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, realizado entre os dias 5 e 7 de abril último, debruçamo-nos sobre os grandes desafios impostos nestes instantes de transição em nosso orbe terrestre.

Como tivemos oportunidade de expor em nossa fala na abertura do evento, hoje, mais do que nunca, as palavras orientadoras do doutor Bezerra de Menezes são atuais e motivo de muita reflexão: "A união dos espíritas é ação que não pode ser postergada e a unificação é o laço de segurança dessa união. A união vitaliza os ideais dos trabalhadores, mas a unificação conduz com equilíbrio pelas trilhas do serviço. A união demonstra a excelência da qualidade da Doutrina Espírita nos corações, mas a unificação preserva essa qualidade, para que passe à posteridade conforme recebemos do ínclito Codificador. Em união somos felizes. Em unificação estamos garantindo a preservação do Movimento Espírita aos desafios do futuro. União para unificação, meus filhos, é o desafio do momento".

Procuremos deixar de lado nossas diferenças pessoais. Façamos a parte que nos cabe. As falanges contrárias encontram-se organizadas e possuem uma estratégia muito bem definida para nos eliminar ou nos contaminar. O pior é que, muitas vezes, servimos de seus porta-vozes. "A nossa fé tem que nos humanizar, não permitir que formemos facções e nos tornemos animais raiosos." (Haroldo Dutra Dias)

Nosso movimento espírita está requerendo a contribuição de cada um de nós em suas fileiras; as ferramentas nos foram disponibilizadas e a aragem do terreno é necessária e imediata. Nesta edição de A Senda, a primeira da gestão da nova diretoria executiva, eleita em março último, voltamos a um item que será pauta de discussão de todo o movimento espírita nacional nos encontros regionais da FEB em 2019: Inclusão e Acessibilidades. Precisamos entender a igualdade e a diferença na perspectiva do Espiritismo, a fim de que melhoremos os serviços prestados àqueles que nos procuram na Casa Espírita.

E nossa matéria de capa é a entrevista que nos foi concedida por André Trigueiro, que traz reflexões importantes para nosso comportamento diante do planeta e uma perspectiva, sob sua ótica, de como será o movimento espírita daqui a 20 anos.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
 Presidente da FEES

05 **ATUALIDADES**
As lições de Chico Xavier e Allan Kardec

07 **GESTÃO**
Nem mantra, nem estrangeirismos

08 **ENPRECE**
Fotos

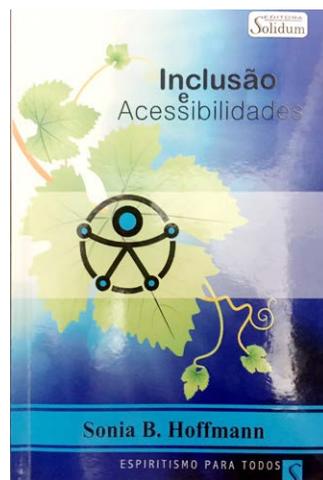
09 **UNIFICAÇÃO**
Fala do Presidente

10 **EDUCAÇÃO**
O metro que melhor mediu Kardec



12 **CAPA**
Bate-papo com André Trigueiro

15 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Inclusão e Acessibilidades



16 **SAÚDE**
A fé em Deus e seu impacto na saúde

18 **ACONTECEU**

22 **MENSAGEM**

23 **NOTÍCIAS**

AS LIÇÕES DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC

Marcel Souto Maior

Nas entrevistas que tenho dado sobre “Kardec”, o filme dirigido por Wagner de Assis, uma pergunta se repete: a de quanto tempo precisei para pesquisar e escrever a biografia que deu origem ao longa-metragem produzido pela Conspiração Filmes. A conta parece um tanto exagerada, mas é real: foram 25 anos. Há um quarto de século – o tempo voa! – fui até Uberaba decidido a contar a história de Chico Xavier. Ao mergulhar nos principais marcos da trajetória do médium mineiro, logo percebi que – para decifrar Chico – eu precisaria mergulhar na obra de sua principal referência.

Na dúvida, leiam Kardec. Este era um dos principais conselhos repetidos por Chico Xavier ao longo da vida. Quando médiuns e famílias em sofrimento o procuravam em busca de orientação e socorro, a receita era sempre a mesma: leitura, estudo e aplicação da obra de Allan Kardec, o Codificador. Em meio a aflições provocadas por ataques da imprensa, ou de dissidentes, ou por sucessivas crises de angina e catarata, era na obra do professor francês Hyppolite Léon Denizard Rivail que Chico buscava consolo e força para seguir adiante, sem reclamar.

Foi ao abrir as páginas de “O Livro dos Espíritos” pela primeira vez, ainda adolescente, que Chico Xavier começou a entender o que estava por trás das vozes e visões que o assombravam desde a infância. Os poemas ditados pelo invisível, os textos que tomavam conta de suas mãos quando ele estava a sós na casa simples de Pedro Leopoldo, sua cidade natal, as imagens que só ele via às margens do rio próximo à fábrica de tecidos, tudo o que seu pai atribuía à loucura ganhou lógica e sentido quando Chico começou a folhear a obra fundadora do Espiritismo, ditada, segundo Kardec, por uma equipe de colaboradores do além - filósofos, cientistas e até santos, já mortos - liderada pelo Espírito da Verdade.

- Prefiro rejeitar dez verdades como mentira a aceitar uma mentira como verdade - era o que o professor Rivail, racionalista por vocação, autor de livros didáticos adotados pelas principais escolas de Paris, dizia, enquanto organizava textos gerados em sessões de intercâmbio com o mundo invisível e adotava o método de cruzar as informações transmitidas pelos mais diversos médiuns - das mais diferentes idades, regiões, formações e classes sociais - para confirmar teor, consistência, origem e autoria

das mensagens atribuídas a espíritos ilustres ou anônimos. Nascia ali, nas suas checagens e rechechagens incessantes, a Fé Raciocinada.

Para o jovem Chico, ainda às voltas com a descoberta da própria mediunidade, este Kardec cioso do valor da informação, sempre atento aos riscos da mistificação - o ex-cético que passou a dar voz aos espíritos depois dos 50 anos - tornou-se o guia, a bússola, o caminho a seguir.

Era como se uma ponte tivesse se erguido entre a França do século 19 e o Brasil do início do século 20. Chico encontrou sentido para sua vida nos diálogos sobre os mundos físico e espiritual conduzidos pelo professor Rivail e passou a seguir os caminhos apontados por ele nos livros e nos artigos da “Revista Espírita” com o máximo de disciplina e resiliência. A cada capítulo estudado por ele, ficava clara a sua posição na dinâmica de intercâmbio entre os dois mundos: o de antena capaz de captar as mensagens do além. Uma antena, que, para ser precisa, deveria ser preservada de ruídos e interferências como a vaidade ou a ambição.



Para o jovem médium mineiro, desde então, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “O Evangelho segundo o Espiritismo” tornaram-se guias fundamentais em sua trajetória, marcada por obstáculos constantes e adversários ferrenhos, dificuldades que o próprio Kardec sofreu, e muito, na própria pele, enquanto enfrentava a descrença dos racionalistas de seu tempo e lidava também com a proliferação de ilusionistas nos teatros da Europa.

As trajetórias de Kardec e Chico cruzaram-se através dos tempos e transformaram o Brasil no maior país espírita do mundo. Era como se Chico tivesse desembarcado por aqui para por em prática as principais lições propagadas pela obra de Kardec, pelos seus livros e também pela “Revista Espírita”, primeira e mais influente publicação dedicada à difusão do espiritismo no mundo. A lição número 1, consolidada pelo professor francês, já na última etapa de sua luta, foi esta: “Fora da Caridade não há salvação.”



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda

(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

Após cometer erros de avaliação - ninguém é infalível, como dizia Chico - e de divulgar, em sua revista, médiuns que se revelariam farsantes (ou mesmo ilusionistas), Kardec decidiu deixar para trás os espetáculos de mesas girantes da primeira fase do Espiritismo, o "Jardim da Infância" da doutrina, como ele mesmo a definiria mais tarde. Para crescer com vigor e cumprir suas principais missões - a de apontar caminhos para a reforma íntima, propagar a solidariedade e consolar multidões -, o Espiritismo deveria ir além dos efeitos físicos espetaculares.

Supostas curas espirituais, psicografias vagas, materializações de espíritos suspeitas - todos estes fenômenos poderiam ser postos à prova, denunciados pela imprensa ou até mesmo investigados pela polícia (médiuns de cura eram processados por exercício ilegal da profissão). Escândalos poderiam colocar em risco a credibilidade do Espiritismo, mas, acima de todas as suspeitas, imune a todos os ataques, estava este bem maior, intocável e inquestionável: o de Fazer o Bem.

A Fé Raciocinada de Kardec gerou textos filosóficos, científicos, religiosos e gerou também Ação, ação em favor do outro, em tempos duros, de pobreza extrema, descrença máxima e índices recordes de suicídio, uma espécie de praga nacional. Cenários muito atuais ...

Num de seus discursos mais memoráveis, Kardec enviou uma mensagem a jornalistas que insistiam em perseguir o Espiritismo e a todos os que duvidavam de que a vida fosse mais do que uma contagem regressiva rumo à morte e questionavam todo e qualquer texto atribuído aos espíritos:

- Será que não percebem? O materialismo mata!

Kardec e Chico, cada um a seu modo - o pragmático e austero Kardec e o suave e delicado Chico -, colocaram seus "casacos de general" e foram à luta contra o materialismo, decididos a exercer e a propagar, como exemplos vivos, três sentidos básicos e complementares:

1 - O sentido de missão: mestre e discípulo não tinham dúvidas de que precisavam usar seu tempo contado por aqui, pelo menos nesta "encarnação", com o máximo de responsabilidade e generosidade. Os dois trabalharam até os últimos minutos para difundir a solidariedade, propagar a Doutrina Espírita e tentar preservá-la de falsos médiuns, vaidosos e ambiciosos, interessados em projeção e ganho financeiro.

2 - O sentido de aceitação: Kardec e Chico encaram todos os ataques, adversidades e doenças que os acometeram com o máximo de resignação e coragem. Era como se eles não se permitissem o direito de reclamar. Bastava olhar para os lados e entrar em contato com as dores e necessidades alheias, para engolir queixas, evitar desaforos e seguir em frente. "A dor destas mães me atravessa o coração", dizia Chico, enquanto colocava no papel, de olhos fechados, mensagens dos filhos mortos para famílias devastadas. Não só aceitava os golpes desferidos contra ele, como agradecia por estas provações, como instrumentos de crescimento, evolução e ajustes de contas com erros do passado. Kardec era menos compreensivo, chegava a desafiar os adversários mais agressivos, mas - a cada carta de gratidão enviada por alguém que desistira do suicídio depois de ler seus livros -, ganhava fôlego e tolerância novos para sua cruzada.

3 - A medida do necessário: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar. Esta é a Lei", inscrição talhada no túmulo de Kardec. De acordo com essa lógica de nascimentos e renascimentos sucessivos, em um ciclo de permanente evolução, o acúmulo de bens materiais está longe de ser prioritário. "Progredir sem cessar" está vinculado à evolução dos valores internos e não externos. Quando perguntei a Chico por que ele não recebia pelo menos parte dos direitos autorais pela venda de seus livros - este dinheiro poderia ajudar nas suas obras assistenciais, por exemplo -, ele me respondeu: "Graças a Deus, aprendi a viver apenas com o necessário." E repetiu a explicação de sempre, dada a cada lançamento dos mais de 400 títulos publicados: "Os livros não me pertencem. Eu não escrevi nada. Eles, os espíritos, escreveram."

Kardec, com sua Fé Raciocinada, e Chico, com sua ação incansável em favor do "Fora da Caridade não há salvação", ensinam a quem acredita ou não na sobrevivência do espírito que a vida ganha muito mais sentido quando descobrimos nossa missão nesta passagem por aqui e encontramos a medida do que é realmente necessário e relevante nesta nossa jornada.

Ao sairmos dos nossos próprios umbigos e entrarmos em contato com as dores, sonhos, angústias, planos e necessidades dos outros, já começamos a vislumbrar alguns dos caminhos apontados e seguidos por Allan Kardec e Chico Xavier.

NEM MANTRA, NEM ESTRANGEIRISMOS

Sonia Hoffmann

"DIER DACE RECI CHA ADU" resume o conjunto de ações para começar nossa transformação moral como seres inclusivos e includentes.

A sentença tem o objetivo de internalizar todo um repensar, consolidando-se em atos de fraternidade e solidariedade no cumprimento do convite de Jesus: ide e evangelizai a todas as gentes! Esse atendimento nos remete à inclusão e às acessibilidades.

Começamos pelo DIER, no primeiro passo a ser dado, que tem um caráter estritamente moral! D refere-se ao dispor-se, tornar-se disponível:

"Senhor, o que queres que eu faça?"

É um abrir-se e estar preparado para importar o outro (I), trazê-lo para dentro de mim, para o meu universo e a minha ocupação. Isso é tirá-lo da sua invisibilidade, a qual, talvez, eu e as demais pessoas impusemos, e torná-lo visível a mim, a nós, ao tempo de mudanças. Com empatia (E), colocando-me e transferindo-me para o seu sentir, estar, para o seu mundo com o reconhecimento (R) das suas necessidades, peculiaridades, vontades, potencialidades e valores.

Muito mais ainda: implica o reconhecimento de que esse próximo é tão aprendiz quanto eu o sou do viver e conviver; tão necessitado de aprendizagens para sua evolução moral e intelectual no convívio com o propósito da sua e da nossa transformação e constituição como ser e para educação das más inclinações ainda presentes em cada um.

DACE toma então o segundo ponto de apoio, mas não substitui o anterior (DIER), porque se mesclam - como acontece com todos os demais componentes da sentença. Com a decodificação (D), o estabelecimento do diagnóstico do que é preciso para o outro e para nossa interação. Surge, então, a avaliação (A) do que deve ser feito, e como posso, ou conjuntamente possamos fazer, conforme for a proposta filosófica a ser seguida de inclusão ou de integração. A contextualização (C) do outro no espaço social, cultural, laboral e histórico vem à tona, ao (re)encontro, porque somos individualidades com as carências e as riquezas próprias conquistadas em nossa trajetória a se aproximarem para ajustes. O entregar-se (E) e empregar esforços, ações, considerações, para que, em um reencontro fraterno, honesto, amoroso, crescente, surja e se consolide o ser de possibilidades neste momento de transição.

RECI, eixo, reportando a necessidade do ato, coloca em marcha, pelo plano de ação do convívio, os recursos (R) para a conquista, o alcance dos resultados da modificação saudável e ponderada do novo homem de bem diante da deficiência/diferença. A aplicabilidade dos recursos, contudo, precisa ser feita com equidade (E), ou seja, de forma justa para o êxito da ação. Mais ainda, o ato necessariamente tem de ser exequível, factível, porque de nada ou pouco adianta apresentar quimeras, devaneios, incoerências ou práticas infrutíferas. O conhecimento (C) do como agir, dos procedimentos, precisa ser buscado e construído incessantemente, para manter a relação em continuidade de acolhimento, orientação, consolo, reparo. Para isto, a promoção de investimentos (I), não somente de ordem financeira ou material, mas especial e principalmente moral, intelectual, afetiva, precisa fundamentalmente acontecer.

O terceiro fundamento, CHA, toma o seu significado de competência (C), com habilidade (H) amorosa, criativa, conceitual. A, de atitude, é imprescindível para a promoção do quinto ponto: ADU. Ou seja, de ações (A) sustentadas nos princípios do desenho universal (DU), quais sejam: o impulso da autonomia, conforto e segurança para a conformação do ato inclusivo e acessível.



Esses são elementos importantes, significativos e organizadores da nossa responsabilidade na construção e efetivação de algo que há muito vem sendo protelado, pois inclusão sempre esteve presente na mensagem de Jesus e nos informes doutrinários do Espiritismo, tal como encontramos em O Livro dos Espíritos, falta em nós vontade, maturidade e mesmo um mínimo de esforço para sairmos da nossa comodidade, dos nossos pedestais, dos nossos enrijecimentos e limitações afetivas.

Que todos saibamos atender ao chamado do Cristo, colocando-nos como cooperadores e efetivos trabalhadores, sendo até mesmo insistentes nos esforços, quando os donos de vinhas, também com as suas diferenças, não desejem ou se empenhem suficientemente, para que a sua terra se torne mais fértil.



ENCONTRE A CASA MAIS PERTO DE VOCÊ!

NOVIDADE EM "CASAS ESPÍRITAS"

No novo site da FEEES, você consegue encontrar as Casas mais próximas e ainda escolher o melhor trajeto até lá.

Acesse e confira
www.fees.org.br



FALA DO PRESIDENTE*

Fabiano Santos

Inicialmente agradeço, em nome de todos da Diretoria Executiva eleita, a confiança confirmada pelo referendo que acabamos de receber.

Chegamos até aqui com a responsabilidade de conduzir os rumos do Movimento Espírita Capixaba neste próximo triênio, conscientes dos desafios que nos são impostos e das exigências que o momento nos apresenta, na forma de ações concretas em prol do fortalecimento do processo de Unificação.

Atravessamos, em nosso Orbe, momentos particulares de grande apreensão e o fortalecimento do nosso Movimento se impõe como premissa para almejarmos novas conquistas.

Em A Gênese, o Codificador, no Capítulo XVIII, alertou que “somos informados em todos os lugares de que os tempos marcados por Deus chegaram, quando grandes eventos serão realizados para a regeneração da humanidade... Contudo, uma troca tão radical como essa que se elabora não pode se cumprir sem comoção. Há uma inevitável luta entre as ideias. Desses conflitos, nascerão forçosamente perturbações temporárias até que o terreno esteja limpo e o equilíbrio fortalecido”.

Precisamos fazer valer os ensinamentos trazidos pelos Espíritos da Codificação, pois, como nos escreve Manoel P. de Miranda, pela psicografia de Divaldo Franco, em Perturbações Espirituais; “as sociedades espíritas, com as exceções compreensíveis, estão sendo invadidas pela futilidade, arrogância, presunção e desrespeito às lições exaradas na Codificação, considerada em superação pelo momento presente, e os seus servidores taxados de ortodoxos, que deveriam ceder espaço para os esdrúxulos modernistas, à caça de glórias e de exibicionismo terreno... Sabemos de como a organização maléfica vem atacando os servidores do Bem, que resvalam nos compromissos, deixando-se atrair pelas frivolidades e disputas inúteis por cargos e projeções enganosas, dividindo-os em grupelhos que se antagonizam”.

Então, neste momento, alerta e vigilância nunca serão demais, a fim de que não nos tornemos armas nas mãos de nossos adversários.

Considerando as demandas e os reclames do movimento organizado, preparamos um Plano de Trabalho para o triênio que buscará desenvolver ações que fortaleçam o cumprimento da missão da Casa Espírita.

Ao longo de 2018, ouvimos o movimento em diversas oportunidades e por diferentes canais: a pesquisa do Projeto Convite ao Futuro, o Mapeamento das Casas Espíritas, as Rodas de Conversas nos encontros do ENTRAÉ, o Encontro com os CREs. Tudo isso nos permitiu a reunião de um conjunto de solicitações que procuramos juntar neste Plano de Trabalho que será mais bem explorado no ENTRAÉ 2019, com as adequações regionais das ações propostas.

Mas, partindo do mote A FEES SOMOS NÓS, que permeou as ações da gestão que ora se encerra e da qual participou a maioria de nós que formamos a nova estrutura da diretoria da Federação, faz-se necessária a participação dos dirigentes e dos trabalhadores nos diversos eventos federativos, para que possamos, juntos, fortalecer as nossas demandas e encaminhar as alternativas concretas de solução.

Nosso compromisso é manter a gestão transparente, ouvindo a base do movimento, com disposição para enfrentar os desafios que se nos apresentarem com equilíbrio e discernimento, sem nunca nos afastarmos dos postulados trazidos por Kardec.

Encontramo-nos às vésperas da realização do 14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, a ser realizado de 5 a 7 de abril, no espaço de eventos do Shopping Vila Velha, com expectativa de público de cerca de 2000 congressistas, com a temática que homenageia os 75 anos do início das obras de André Luiz ditadas à Chico Xavier.

O esforço de realização desse encontro requereu de cada um de nós despojamento, envolvimento por inteiro, superação de obstáculos de toda ordem, então, neste momento, conclamo todo o movimento espírita a vibrar por nossa Federativa, pelo espaço onde será realizado o evento, pelos participantes e congressistas; a fim de dissipar as forças organizadas das falanges contrárias. Temos que fortalecer nosso feixe de varas!

Não poderia deixar de convocar a todos para o Seminário que será realizado amanhã, aqui neste salão, das 9h às 12h30, com a professora Sônia Hoffmann, sobre INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA: o que é e como fazer? Trata-se de uma temática que deverá estar presente em nossas ações nas Casas Espíritas no sentido de fazer valer o aspecto inclusivo pelo que se diferencia a nossa Doutrina.

Concluo aqui esta minha primeira fala como Presidente de nossa Federativa e reitero, mais uma vez, meus sinceros agradecimentos a todos que participaram de nossa eleição.

**Fala do presidente da FEES após sua eleição na AGO realizada em 23/03/2019, no SESC/Guarapari.*



O METRO QUE MELHOR MEDIU KARDEC

Heloísa Pires

Emmanuel diz, e Nena Galves escreveu, no seu livro "Para sempre Chico", que Herculano é o metro que mediu, compreendeu o Espiritismo corretamente. Eu, como filha, diria: - E viveu de acordo com os conceitos apresentados por Jesus e Kardec. Escreveu cem livros, não psicografados, mas frutos de pesquisa e das várias reencarnações.

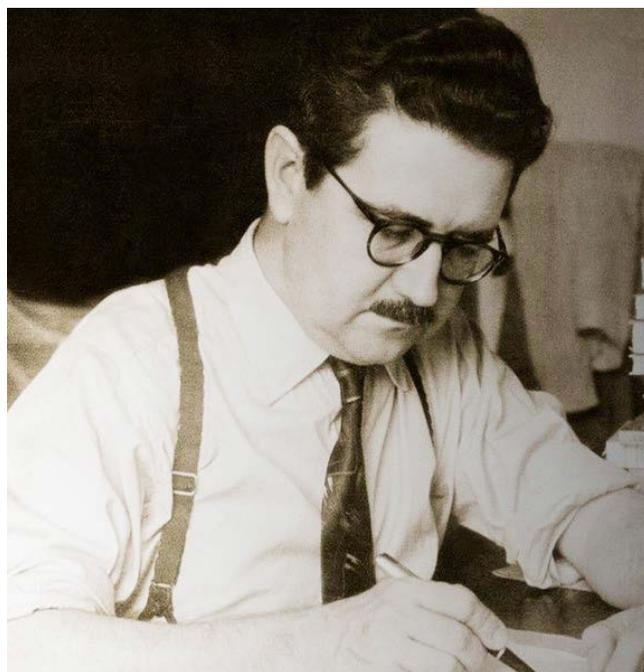
José Herculano Pires trabalhou intensamente para ser útil à família e à sociedade. Brilhou na compreensão dos ensinamentos de Jesus, no idealismo, na divulgação do Consolador prometido pelo Mestre de Nazaré, na Fé em Deus e em nós mesmos, filhos do Criador. Escreveu sobre Deus um livro belíssimo: "Concepção Existencial de Deus". Explica, baseado em Jesus e Kardec, que Deus é o Existente presente em tudo o que criou. O Existente é imanente a toda a sua criação. "A GÊNESE", em um trabalho excelente de Kardec, deixa essa verdade clara, bem como na pergunta vinte e sete de "O Livro dos Espíritos". O capítulo "Uranografia" de A Gênese", diz que Deus, por suas Leis, age sobre a Energia Cósmica Universal, criando tudo que existe. "Nessa energia, vivem seres e constelações como peixes no oceano", escreve André Luiz. Não há como fugir ao zelo, ao Amor do Criador...

Vimos para salgar e não para pagar dívidas, porque Deus não é agiota, não se compraz com nossas dificuldades, é Pai amoroso que nos perdoa incondicionalmente.

Continuando na explicação sobre o Amor do Pai, Herculano escreveu "O mistério do ser ante a dor e a morte". Nesse livro, explica que Deus não julga nem condena seus filhos, é o Pai da Parábola do Filho Pródigo.

Mas quem julga o ser? É o próprio ser, responde Herculano, baseado em Kardec que, no capítulo "O mal e o Bem" de "A Gênese", explica que alguns males são próprios de planetas em desenvolvimento, mas que a maioria dos males é criada pelos seres humanos: as guerras, a corrupção, a violência, as doenças, a poluição mental e física... Sim, complicamos a caminhada em direção à Luz, criando sombras e agindo de forma egoísta, prejudicando o planeta, a vida dos animais ditos irracionais, a vida nossa e a

dos nossos irmãos. Lembra meu pai Herculano: "no meio espírita, convencionamos que estaríamos fechados em um aquário, chicoteados pelos capatazes de Deus, incapazes de utilizarmos nossa vontade, sem possibilidade de manifestarmos nosso livre arbítrio." Isso é negar os ensinamentos de Jesus e de Kardec.



Jesus diz: "Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, dirás ao monte: - "passa daqui para lá - e ele te obedecerá". E disse mais: "Podeis fazer o que eu faço e muito mais. Sois deuses, sois luzes, sois o sal da Terra". Vimos para salgar e não para pagar dívidas, porque Deus não é agiota, não se compraz com nossas dificuldades, é Pai amoroso que nos perdoa incondicionalmente. Seu método pedagógico é perfeito e, na medida em que amadurecemos, não nos perdoamos quando erramos... Os complexos de culpa acompanham-nos muitas vezes por várias encarnações, exigindo tratamento na Casa Espírita e em casa pelo Evangelho no Lar, pela leitura dos ensinamentos de Jesus na reapresentação do Mestre de Lyon - Kardec.

No item "Fatalidade" das Leis Morais, em O Livro dos Espíritos, está claro: "fatal só nascimento e morte" Ou seja, renascemos para, no presente, libertarmos-nos dos erros do passado, podendo escolher fazer isso pelo trabalho e amor ao próximo e a nós mesmos, ou pela dor... Temos preferido, em tantas encarnações, o caminho largo, rodeado por abismos, ao estreito, mas seguro, iluminado pelos ensinamentos do Mestre de Nazaré e dos professores por ele enviados, como os sacerdotes druidas, os monges tibetanos, Buda, Sócrates, Platão e tantos outros.

Herculano ainda nos convida à humildade e à fé raciocinada. Humildade, quando nos faz pensar que nos falta um sentido, na evolução, para entendermos toda a Verdade. Na medida em que nos libertarmos do orgulho e do egoísmo, compreenderemos melhor o sentido da vida que é crescer espiritualmente e ser feliz.

Herculano pergunta por que um carneirinho nasce sem uma perna, se nada fez de errado na outra encarnação, pois só erramos quando temos discernimento, e o carneirinho não desenvolveu a capacidade de pensar, a conscientização do ser humano. Nas enchentes, no terrível acidente de Brumadinho, sofreram os seres humanos, mas também os cães, os peixes, os bois, que nunca erraram em outras encarnações, porque caminham no corredor estreito dos instintos que levam o ser a agir de forma correta. Em "A Gênese", Kardec explica bem, no capítulo "Instinto e Inteligência", item "As paixões" (Assessorado pela equipe do Espírito da Verdade), que, nas primeiras expressões de nossa vida na terra, as paixões são úteis, porque nos induzem à sobrevivência, mas, quando a Razão se desenvolve, devemos controlar nossas paixões (pela Razão), caso contrário nos assemelharemos aos brutos.

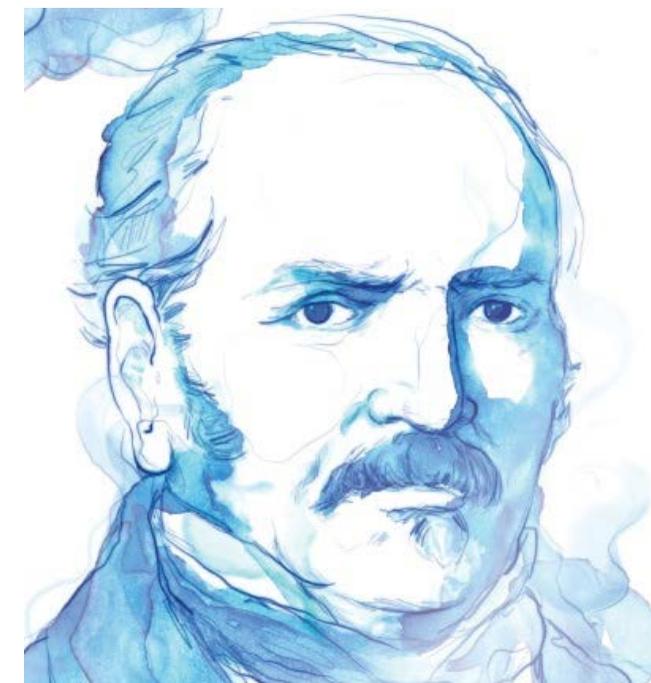
Só podemos modificar maus hábitos pela educação e pelo exemplo. O Espiritismo educa para compreendermos que só morre o corpo físico; o espírito não, nós somos imortais. Os que se dizem espíritas devem enfrentar a grande viagem com dignidade como aconselhava Emmanuel.

Herculano completa a explicação sobre a morte em outro livro: "Educação para a morte", no qual nos convida a nos educarmos, pois a morte não existe como provou Jesus na sua ressurreição, e Paulo de Tarso diz: "Jesus ressuscitou e todos ressuscitamos. Morre o corpo animal, ressuscita o espiritual"

Por que tememos a morte? - Vários são os motivos: medo do desconhecido (e a morte não é desconhecida); medo do escuro e da solidão; medo de sofrer, porque no tempo e no espaço vivemos mal, prejudicamos, lesamos, ferimos e criamos dificuldades no mundo espiritual, sofremos no mundo espiritual e passamos a temer a morte. Mas também muitos temem a vida. Só podemos modificar maus hábitos pela educação e pelo exemplo. O Espiritismo educa para compreendermos que só morre o corpo físico; o espírito não, nós somos imortais. Os que se dizem espíritas devem enfrentar a grande viagem com dignidade como aconselhava Emmanuel. Nada de desespero, choro de revolta, reclamações.

Quando meu pai desencarnou, minha mãe proibiu alguns jovens de chorar e disse: "Não foi isso que Herculano

ensinou; ele foi excelente professor, e vocês precisam exemplificar, mantendo a calma, porque Herculano está mais vivo do que nós. A morte não existe." O velório se caracterizou pela educação, calma e aceitação da Vontade de Deus, todos exemplificaram que a morte é natural, faz parte da vida.



O pioneiro no estudo da morte foi Kardec. No livro "O céu e o inferno", deixa claro que cada um constrói em sua vida a sua desencarnação. Apresenta os espíritos felizes que viveram bem e desencarnaram, ficando ainda em melhores condições. Eles disseram que morrer é como deixar uma cabana escura e se projetar em um castelo todo iluminado.

Uma médica, a Dra Elizabeth Kubler Ross, realizou pesquisas nos Estados Unidos e descobriu que indivíduos em estado de quase morte se viam fora do corpo físico, muitas vezes na sala em que o corpo era operado e, depois, narravam o que havia sido feito no seu corpo. Conscientes, fora do corpo, descreviam os processos utilizados para auxiliá-los. Elizabeth recebeu dezoito prêmios por seu magnífico trabalho. Mais tarde, foi estudar o que acontecia com os que morriam, fez pesquisas com médiuns dos Estados Unidos que apresentavam um trabalho mediúnico diferente do realizado pelos médiuns que auxiliaram Kardec. Ela escreveu um livro lindo: "A morte é um amanhecer".

Parapsicólogos não espíritas apresentam a morte de forma semelhante à apresentação do Mestre de Lyon. Falam em um corpo de energia, o corpo bioplásmico, também de forma semelhante à apresentação do perispírito por Kardec.

A Verdade é uma, e creio que, em breve, a Ciência oficial dará as mãos à Ciência espírita, confirmando nossa Imortalidade.

BATE-PAPO COM André Trigueiro

Por Michelle Sales



André Trigueiro é jornalista, especialista em Gestão Ambiental; leciona a disciplina "Geopolítica Ambiental", é professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio; autor dos livros "Cidades e Soluções – Como construir uma sociedade sustentável", "Mundo Sustentável 2 – Novos Rumos para um Planeta em Crise", "Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação". Coordenador editorial e um dos autores do livro "Meio Ambiente no século XXI", "Espiritismo e Ecologia" e "Viver é a Melhor Opção - A prevenção do suicídio no Brasil e no Mundo". Conferencista espírita, realiza também palestras sobre sustentabilidade e outros temas. É editor-chefe do programa semanal "Cidades e Soluções", exibido na Globo News desde outubro/2006. A entrevista foi realizada no dia 06 de abril, no 14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, em Vila Velha. Além de simpático e solícito, Trigueiro caprichou nas respostas, abrilhantando este bate-papo.

Como você vê o movimento espírita daqui a 20 anos?

Espero que sejamos mais coerentes com os princípios da Doutrina no que tange à nossa autoimagem. Na verdade, o que Kardec estabeleceu foi que somos uma filosofia espiritualista e, como toda filosofia, promovemos o livre pensar, o diálogo franco e aberto, sem engessamentos ou temores de conhecer a 'verdade'. Já que, filosoficamente, a verdade não existe, de conhecer, então, as leis que regem a vida e o universo, fazendo as perguntas que nos aprouverem. A gente deve arejar o horizonte de investigação, as abordagens doutrinárias. O mundo evolui e se transforma numa velocidade grande.

Eu acredito que a doutrina, para continuar fazendo a diferença para muita gente, precisa, de alguma forma, livrar-se das amarras, do "igrejismo", da mistificação, abrindo mais espaços para os jovens e, como disse, resgatando aquilo que me parece ser a essência do que foi o trabalho de Allan Kardec, que é pensar em filosofia espiritualista, procurar ter a coragem intelectual de fazer toda e qualquer pergunta que pareça sensata, para tentar explicar a realidade que nos cerca, sem sermos patrulhados ou perseguidos por isso.

Quais dicas você daria para o movimento espírita na área da comunicação, visto que estamos numa nova era, com inúmeras tecnologias, bem diferente do que vivemos há 20 anos atrás?

Bom, em primeiro lugar, não deveríamos nos preocupar em comunicar para os nossos pares, acho que o grande desafio da divulgação espírita, de uma forma geral, e da comunicação a partir do movimento espírita é dialogarmos com quem não construiu ainda essa convicção, não se declara espírita. Divulgação para os pares não tem mérito, não é, ao meu ver, a prioridade. Temos que disponibilizar informações sobre espiritismo para aqueles que estão em sofrimento, padecendo dores morais, se sentindo descolado do mundo e do universo, sem entender o que está acontecendo, ou sem saber se explicar. Os benefícios que a doutrina gera para você e para mim deveriam estar ao alcance de outras pessoas.

O primeiro desafio é usar as ferramentas da divulgação, para acessar quem não está dentro da doutrina. O segundo, nós, de alguma forma, entendermos o movimento espírita como algo que não é propriamente monolítico, coeso. Espíritas não precisam pensar igual sobre tudo o tempo todo. A gente converge na direção dos pilares, das

diretrizes da doutrina espírita, mas a abordagem, a aplicação dos conhecimentos da doutrina no dia a dia não precisa ser igual, e isso não é motivo de disputa e de desentendimento, isso enriquece o movimento espírita. Digo isso, pois a linha editorial de uma rádio, de um jornal, de uma televisão, dentro da perspectiva de uma filosofia espiritualista, pode ser aberta, e a gente pode promover o livre pensar, que é o exercício filosófico que acho mais importante nessa linha de tempo de que você falou, no movimento espírita daqui a 20 anos. Por último, mas não menos importante, não deixar de colocar o jovem para debater divulgação espírita. Em qualquer reunião para definir a divulgação do espiritismo, de um evento espírita, de um novo curso, da mocidade para atrair mais jovens, pergunta-se: como se vai divulgar isso? Chame um adolescente, um jovem para participar da reunião e, em certo momento, pergunte para ele: tem alguma coisa a dizer ou a acrescentar? Pois, na área de comunicação, essa garotada "dá banho", tudo PhD, doutorado em internet, nuvem e redes sociais, e a comunicação vai por aí.

Se Paulo, o grande apóstolo dos gentios, estivesse entre nós, não abriria mão da internet nem das redes sociais para divulgar o cristianismo, faria isso com os cuidados que ele certamente tomaria e não se furtaria a consultar algum jovem, pra dar uma dica (risos).

Se você tivesse a oportunidade de perguntar algo para Allan Kardec, o que seria?

Eu faria duas perguntas, bem breves: qual a opinião do Codificador sobre as instituições espíritas do Brasil? E a segunda, de uma forma mais aberta, o que ele acha do movimento espírita?

Você imagina o que Kardec responderia?

Não me atrevo a responder (risos), mas eu acho que ele teria muitas reflexões interessantes para nós. Mais uma vez, sem prejuízo da fé e do aspecto religioso da doutrina, nós não podemos correr o risco de idolatrar médiuns ou palestrantes. Não deveríamos, apressadamente (vou dar um exemplo concreto), estigmatizar o suicida ou quem comete aborto. A gente estigmatiza o suicida e o aborto. O suicida e a abortista são dignos de solidariedade, fraternidade e compaixão. Jesus, diante de um suicida ou de uma abortista, não iria com o dedo em riste pra cima, mas estenderia a mão e diria: vem a mim, vai e não peques mais!

Então, em questões delicadas e que nos dizem respeito, acho que a gente deveria... (e, isso não é exclusividade do espiritismo, mas de toda corrente de fé cristã ou não, ao se afirmar como uma ferramenta para nos aproximar de Deus) ter a ética do cuidado no exercício do amor e o conhecimento. Aspecto religioso enobrece, mas a gente precisa ter a cabeça aberta e arejada, para saber como a gente defende postulados, como a gente eventualmente se sente mais à vontade para rediscutir alguma questão que gera alguma controvérsia no movimento.

Nós somos a comunidade dos diferentes, e Jesus escolheu 12 apóstolos completamente diferentes uns dos outros. Nós somos mais de 7 bilhões de encarnados completamente diferentes uns dos outros. No movimento espírita, você vai ter pessoas que pensam diferente, e isso não é problema, quando nós estamos dentro de uma filosofia espiritualista. É um problema, quando você está dentro de uma seita radical que não tolera opiniões divergentes, ou visões que destoem do establishment. Acho que a gente poderia ganhar muito com uma postura um pouco mais aberta, sem perder de vista os fundamentos, os postulados. O que é Espiritismo? E isto aqui: Sobre o Espiritismo, o que é cabível conversar, perguntar e discutir? Tudo!



Fale um pouco do seu livro mais novo, "Cidades e Soluções". O que aborda o livro? É inteiramente sobre o seu programa de TV?

Quando completamos 10 anos no ar, mais de 400 programas exibidos, surgiu a ideia do livro que, na verdade, traz experiências muito inspiradoras para o mundo de regeneração. O mundo de regeneração precisa ser sustentável! A gente não pode replicar o modelo 'Ecocida' de desenvolvimento. Papa Francisco (primeiro Papa Francisco da história), na sua primeira encíclica se inspirou exatamente no trecho do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis. A encíclica se chama 'Laudato Si' - Louvado Seja - que é exa-

tamente o legado do 'Poverello' de Assis, o primeiro místico do cristianismo a perceber a importância das criaturas no Reino de Deus.

Então, não obstante nós termos a autoimagem que 'sou filho de Deus feito à imagem e semelhança do Pai', sabemos que todos os seres vivos têm o seu valor e merecem consideração e respeito por existirem e serem também criaturas. Francisco foi o primeiro, na Idade Média. Nós, espíritas, precisamos ter uma reflexão importante sobre isso - já que falamos tanto de mundo de regeneração mais evoluído ético e moralmente - não necessariamente será mais evoluído ambientalmente. É perfeitamente possível estarmos experimentando um mundo de regeneração, elevado no ponto de vista vibracional, na frequência mais elevada, mas só encarnaremos aqueles que tivermos situação ética e moral compatível a esse status novo do planeta.

Podemos herdar o legado terrível de um planeta destrozado desde já, com elevação da temperatura média causada pelo agravamento do efeito estufa; um mundo mais quente com complicações sobre saúde, biodiversidade, ciclo da chuva e eventos extremos; produção monumental e escatológica do lixo que não se degrada com facilidade; escassez de água doce e limpa, que é fundamental; não tem plano B para água doce; um mundo onde a gente vê o avanço da desertificação por razões antrópicas ou naturais. Precisamos de solo para plantar e a população cresce... Então, todos os problemas não são de Deus, esses problemas todos têm a nossa digital, têm o nosso DNA, são resultados do nosso estilo de vida, dos nossos comportamentos, hábitos de consumo... Se somos parte do problema, precisamos ser parte da solução.

Não podemos sentar no sofá, como eu estou com você aqui, e dizer assim: o mundo de regeneração está chegando e, não importa o que eu faça, vai chegar! Na verdade, a questão não é essa. A questão é: a evolução ética e moral do planeta é inexorável, chegou o momento de a Terra ascender na escala dos mundos no calendário Cósmico Sideral, e nós? Merecemos continuar aqui?

Espírita gosta da palavra missão, a gente adora falar de missão. Eu acho que essa palavra é melhor empregada no plural: missões. Uma delas é cuidar bem da nossa casa comum. A 'casa comum' é a expressão que o Papa usa na encíclica - ponto pro Papa. (risos)

No seu livro "Viver é a melhor Opção" o tema central é o suicídio, comente um pouco sobre ele?

O livro "Viver é a melhor Opção", assim como "Cidades e Soluções", tem os direitos autorais cedidos para o CVV - Centro de Valorização da Vida, que é uma ONG fundada por espíritas em São Paulo, mas sem nenhuma vinculação doutrinário-religiosa, que realiza um trabalho filantrópico e voluntário de apoio emocional e prevenção

ao suicídio. O livro fala basicamente da ciência médica, como conhecimento na área de psiquiatria, psicologia e suicidologia, tenta explicar o fenômeno do suicídio que é caso de saúde pública no Brasil e no mundo. Uma parte do livro é a síntese daquilo que a Doutrina Espírita nos traz de informação sobre a razão pela qual as pessoas se matam e as consequências do suicídio no mundo espiritual. Essa é síntese do livro.

Eu sou jornalista e trabalho com informação e, na área da saúde pública, só é possível fazer prevenção de patologias e doenças com informação. Não se reduz dengue, zika, chikungunya e malária sem informação. Você não reduz incidência de Aids e DST's sem informação. Para o suicídio, vale o mesmo. Informação pode salvar vidas. A gente precisa reconhecer os sinais de risco, reconhecer o momento em que a gente precisa pedir ajuda. Não é feio pedir ajuda. Não é feio sofrer. Reconhecer que... Eu vou citar um autor, que não tem nada a ver com o Espiritismo, mas a frase é genial - Krishnamurti - que diz assim: "Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente".

Então, Durkheim, um dos pais da sociologia, contemporâneo de Allan Kardec, foi muito feliz quando reconheceu que nós somos profundamente influenciados pelo meio em que estamos inseridos. Somos produtos do meio. Sua família, sua cidade, seus colegas de escola, seus vizinhos explicam, em boa parte, o que você é, o que pensa, o que sente.

Boa parte dos riscos suicidas está associado a uma invigilância da gente, em não nos pautarmos por aquilo que seja importante para cada um de nós. Quando a gente começa a se adequar a comportamentos sociais, exógenos (dos outros), começa a sair do próprio eixo, começa a criar um ambiente de vulnerabilidade psíquica e emocional. Quando você não é você, quando você não é fiel aos seus sentimentos, seus pensamentos... Quando você se violenta, trabalhando no que não gosta, realizando coisas que não fazem sentido para você, está adoecendo e não sabe. Até o momento em que pode ocorrer uma ruptura. Essa ruptura significa o esgarçamento da autoestima. Você se violentou ao ponto de não saber direito 'quem é'.

É o que os jovens falam sobre a sensação de vazio, de não conseguir entender nada. Sensação de vazio não é uma declaração de falência. Sensação de vazio é o carimbo do passaporte para você se aventurar no autoconhecimento, é a deixa, o sinal para você parar e prestar atenção em você, na partícula de Deus que está em você, na sua autonomia, em quem você é. Seja você! Assuma quem você é e seja feliz do jeito que você é! A gente vai adiando o encontro conosco, e o suicídio, em certa medida, está relacionado a essa fratura da alma. Uma alma que não se encontrou, não encontrou Deus, não encontrou um sentido para vida... Isso é muito triste, mas tem jeito!

Sugestão de Leitura

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES

Fabiano Santos

A temática deste livro é assunto que vai ocupar uma das pautas de trabalho da atual gestão da FEEES; prova disso foi o Seminário realizado no dia 24 de março último, no SESC - Guarapari, conduzido pela sua autora a Profª Sônia Hoffmann.

Editado pela Solidum, o livro de 134 páginas traz um conteúdo rico com orientações práticas, para que a Casa Espírita não postergue mais este mister; fazendo valer o caráter inclusivo da Doutrina Espírita.

A Profª Sônia Hoffmann, dentre outros atributos profissionais, tem Licenciatura em Letras; é Fisioterapeuta, Professora especialista em deficiência visual, Especialista em Educação Física Adaptada, Mestre em Ciências do Movimento, Doutora em Ciências do Desporto e Educação Física, além de idealizadora e coordenadora do Projeto de Acessibilidades Jerônimo Mendonça; é vinculada ao Movimento Espírita do Rio de Janeiro e, atualmente, está como vice-presidente do Centro Espírita Deus, Luz e Verdade (RJ); é palestrante e articulista espírita.

A obra editada pela Solidum está dividida em cinco partes, a saber:

1. Introdução
2. Processo dicitômico no ser humano e movimentos históricos substanciais
3. Aprofundamento explicativo e perspectiva inclusiva no Espiritismo
4. Relações Familiares e sociais
5. O sujeito da inclusão, estratégias incluídas e o papel do Centro Espírita

O livro começa com a Oração da Pessoa Deficiente, de autor desconhecido, cujo texto foi divulgado pelo Institute of Rehabilitation Medicine de New York University e pela Abilities, Inc. de Albertson - Long Island - NY/USA.

Sem dúvidas, **Inclusão e Acessibilidades** é uma leitura obrigatória de todos os dirigentes espíritas e, porque não dizer, de todos nós cidadãos que precisamos urgentemente aprender a lidar com este grande desafio, para vencê-lo.



A FÉ EM DEUS E SEU IMPACTO NA SAÚDE

Wilson Ayub Lopes

A relação da fé em Deus com a saúde vem sendo demonstrada não só nos meios religiosos, mas, sobretudo, nos ambientes científico e acadêmico. Os recentes trabalhos científicos capitaneados pelo Dr. Harold Koenig, da Universidade de Duke nos EUA, têm demonstrado, de forma inequívoca, os resultados positivos do nível de religiosidade/espiritualidade na saúde do indivíduo.

Numa análise sistemática de 1200 estudos científicos, Koenig e seus colaboradores constataram que a maioria (60 a 80%) desses estudos encontrou uma correlação significativa e importante entre religiosidade e saúde, com ações bem estabelecidas no campo da depressão, tanto diminuindo sua incidência, quanto reduzindo o tempo para sua recuperação; na prevenção do suicídio e abuso de drogas e na saúde cardiovascular, reduzindo a incidência de infarto, hipertensão arterial e AVC.

Num outro estudo, Koenig, avaliando 542 pacientes na Universidade de Duke, constatou que as pessoas comprometidas com a religiosidade vivem 7 anos a mais, utilizam 56% menos os serviços de saúde e reduzem em 6 dias o tempo de internação. Outra coisa que ficou demonstrada nesses estudos é que, ao contrário do que muita gente pensa, não são os fatores de proteção social, tais como o apoio do grupo religioso, que mais pesam nesses resultados, mas sim a própria espiritualidade e a crença numa Força Superior.

É evidente que esses resultados positivos dependem de como entendemos e aceitamos Deus. Quando entendemos Deus como uma Fonte Infinita de Amor que está presente em cada um de nós e que estamos mergulhados nesse Amor Universal, energia poderosa que nos une a tudo e a todos, aí, sim, os resultados aparecem. Agora, quando acreditamos num Deus antropomórfico que nos julga, condena, pune e castiga, essa crença poderá trazer resultados nefastos para a saúde, tais como: despertar sentimento de culpa, medo e insegurança que determinam quadros de ansiedade e depressão; transferir a responsabilidade dos problemas para a Divindade, eximindo-se do esforço próprio de se melhorar; encorajar pensamentos mágicos, levando ao abandono de tratamentos médicos, ou assumir falsas crenças que levam o indivíduo a negar tratamentos efetivos, tais como vacinas e transfusões de sangue.

A crença num Deus de amor que está em nós, que age por nós e através de nós, traz inúmeros benefícios para a saúde. Além de nos fortalecer e nos encorajar, vai reforçar o sentido e o propósito para a nossa vida, o significado para o nosso sofrimento, a esperança e a fé na recuperação das doenças e, conseqüentemente, reduzir o nível de estresse emocional. A habilidade de enfrentar os desafios que a vida nos apresenta por intermédio da fé é chamada de "Coping Religioso", que é um dos mais efetivos instrumentos para lidar com as doenças.



A fé é muito mais do que simplesmente acreditar em Deus, pois acreditar é um ato puramente racional, que depende de uma análise fria do nosso pensamento; posso acreditar hoje e desacreditar amanhã e depende do objeto em que se crê. Já a fé em Deus é uma convicção íntima que nos impulsiona e nos impele a agir de conformidade com a Lei Divina (fé = fidelidade a Deus), está intimamente ligada à confiança que depositamos em Deus. Para adquirir essa confiança, é necessário estabelecer uma relação de intimidade e de proximidade com o Pai Maior e, como toda relação, precisa ser nutrida e cultivada no nosso dia a dia. A maneira de cultivarmos a relação com Deus é nos relacionando bem com nós mesmos e com nosso semelhante, é seguir a regra de ouro do velho testamento (Deuteronômio): "Amarás o senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22:34-40).

Segundo a definição de Joseph Gleber, um dos autores espirituais do livro O Homem Sadio (AMEMG, 1992), **"Saúde é a real conexão criatura-Criador, e doença, o contrário momentâneo de tal fato"**. Quando nos conectamos a Deus, entramos em comunhão com o Criador e nos sentimos próximos a Ele, criamos uma relação íntima com o Pai que fortalecerá cada vez mais a nossa fé. Essa fé

vai nos mobilizar intimamente e transformar nosso estado interior, harmonizando nossas células e determinando nossa saúde.

Por outro lado, a doença surge, quando rompemos os elos com o Criador e passamos a viver numa cidade de orgulho e egoísmo, afastados do Pai. Tiramos Deus do centro do Universo e nos colocamos nessa posição, com tudo e todos girando em torno de nós, servindo-nos e atendendo nossos interesses pessoais, em detrimento do coletivo.

Recuperamos a saúde, quando recompomos os elos com o Criador, despertando a nossa fé. O caminho para nos aproximar de Deus é a humildade e o altruísmo, que dissolverão os muros do egoísmo e do orgulho que nos isolam e nos separam do outro e do mundo ao nosso redor.

Desta forma, vamos recolocar Deus como Força Superior e destituir nosso ego da presunção de ser o centro da Criação. Deixamos de ser autocentrados, em que a nossa vontade é exercida sem uma orientação divina (vontade egóica) e passamos a ser holocentrados, em que a nossa vontade pessoal não pode estar acima da vontade de Deus. Colocamo-nos como um servidor, um instrumento que canaliza a vontade do Criador. Vamos sentir-nos parte de um todo, com o pensamento voltado ao bem comum e à comunidade universal, tornando-nos mais solidários e fraternos.

Quando vivemos isolados e separados do outro, dentro de uma muralha de orgulho e egoísmo, a energia fica estagnada e isso gera doenças. Por isso que a caridade, que é o amor em ação, é curativa. É necessário movimentar energias em direção ao outro, compartilhar, que é a grande lição do Evangelho e dividir o pão, que Deus irá multiplicar isso em você. Não importa o que você faça, faça também pelos outros; o que você tenha, doa; o que você saiba, ensina!

É comum o indivíduo se queixar, na fase em que se sente isolado do mundo, de um vazio existencial, mas na realidade ele está cheio de si mesmo, pensando somente nos seus interesses e problemas pessoais, sem se importar com o outro. Quando seu coração se abre para o outro e se doa, mobiliza energias interiores que determinam equilíbrio e saúde. Todas as curas do Evangelho falam em recompor elos, deixar de viver somente para si e compartilhar tudo o que tem.

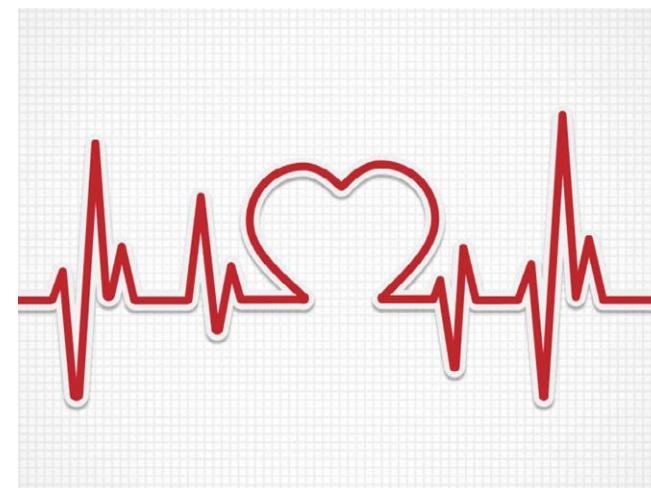
Existem várias passagens do Evangelho que ilustram a reconexão com o Criador durante o processo de cura:

A cura do Cego Bartimeu (Mc 10:46-52) - numa demonstração de fé e confiança, Bartimeu clama por Jesus para que o cure, em que pese a multidão não lhe dar

o devido valor, por ele ser um mendigo e não merecer a atenção e o reconhecimento dos outros. Mas ele insiste, porque se achava merecedor; ele se amava, porque tinha a convicção de que Deus o amava e tinha fé que seria curado. Jesus o recebe e o cura da cegueira afirmando: "Vai, a tua fé te salvou". "E logo viu e passou a seguir Jesus pelo caminho", numa demonstração de reconexão com o Pai.

O episódio da Cura da Sogra de Pedro (Mc 1:29-31) - quando Jesus visita a casa de Pedro, sua sogra estava doente, com febre, e "Jesus a toca e ela se levanta e passa a servir a todos". Conta-se que a sogra de Pedro vivia em regime de egoísmo, só queria ser servida, sugando a todos. Isso a levou a adoecer, pois vivia em conflito com a Lei Divina, em regime de escassez, de privação do amor, pois o amor se sustenta por aquilo que você dá. Quem serve a Deus, servindo ao próximo, passa a viver em regime de abundância e conquista a saúde do corpo e da alma.

A Cura do Cego de Betsaida (Mc 8:22-26) - Jesus entra numa aldeia pequena, tira o cego da aldeia, cura-o e manda que ele volte para sua casa, mas o orienta a não entrar na aldeia, ou seja, não voltar aos seus padrões mentais anteriores (aldeia mental) de orgulho e egoísmo que o adoeceram.



Concluindo, poderíamos dizer que a causa primordial de todos os nossos males é nos sentirmos separados e isolados do mundo, gerando a hipertrofia do nosso ego, e o antídoto para esses males é nos conectar a Deus, voltando para nossa Casa, onde Deus habita; é buscar Deus onde Ele pode ser encontrado: no santuário íntimo de cada um de nós. Muitas pessoas procuram Deus em lugares distantes e afastados e se frustram nessa busca. Somente quando estivermos dispostos a amar ao próximo, na mesma medida em que desejamos ser amados, é que o amor brotará em nossos corações e sentiremos a presença Divina dentro de nós.

14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

A VIDA NO *Mundo Espiritual*





Asserena teu coração

Guardas, na intimidade do teu ser, o ideal de servir. Pensas, muitas vezes, em dedicar-te à causa do Cristo, mas sentes a vida te situar em circunstâncias que te pedem o adiamento e, depois, parece aos teus olhos que o tempo passou e não há mais como realizar as tarefas. Detém-te, então, imobilizando-se diante do acúmulo de coisas que aguardam. Não te situes assim ao desalento: a maior de todas as caminhadas começou com o primeiro passo.

Deus, Nosso Pai, facultá-nos, em cada tempo, os recursos de que necessitamos e não nos cobra senão aquilo que esteja em nosso limite, na condição em que nos situamos. Sente as energias que te cercam no momento presente. Se pudesses abrir os olhos espirituais, verias as presenças amigas que aqui se colocam à disposição do Senhor da Vida, para as obras de iluminação. Não prescindem essas entidades, embora o empenho que as caracteriza, da ajuda que podes prestar. Teus braços, tua voz, tua disposição, tua mente conectada aos ideais superiores são os recursos que elas buscam para a construção do bem.

Asserena o teu coração...

Não te deixes tumultuar pela ansiedade do mundo...

Ouve a voz amiga que te chama e dá o primeiro passo.

Bênçãos de luz se derramam agora sobre todos nós. Disse-nos o Mestre que, quando dois ou mais se reúnem em Seu nome, ali Ele está. Jesus está presente. Sente as irradiações que Ele te envia. Deixa que os braços estendidos te acolham. Entrega-te ao abraço que fará teu coração bater em novo ritmo. Há um tempo novo se preparando. Crê, o Pai destina a todos nós momentos de construção da paz.

Responde ao apelo do Alto: estender as mãos e abrir o coração é candidatar-se ao amparo ainda tão necessário à sustentação das nossas forças ante as agruras do caminho evolutivo. Sê previdente e busca a paz que o Cristo ofereceu. Abra-te a Ele sem temor, sem titubear diante do chamamento. Crê, ora e confia.

Joanna de Angelis

(Página psicografada em 04/05/2002, no Centro Espírita João Evangelista de Dores do Rio Preto - ES)



EXPOSIÇÃO KARDEC, 150 ANOS

Em comemoração aos 150 anos da desencarnação de Allan Kardec, ocorrido em 31/03/2019, foi inaugurada em abril último do corrente ano, no Hall e na Recepção da sede da FEB, em Brasília/DF, a Exposição Kardec, 150 anos. Como nas exposições anteriores, essa edição fará uso de painéis, adesivação, material histórico, obras básicas, bem como material de empréstimo do filme Kardec.

A produção da exposição está sob a responsabilidade da Comunicação Social e da Área de Documentação da FEB.



VISITAS AO NORTE DO ESTADO

Objetivando fortalecer o movimento espírita e ampliar a rede de instituições no estado, Dalva Silva Souza visitou, no mês de abril, alguns centros espíritas do norte do estado, cumprindo programação de palestras e conversando com lideranças espíritas da região. O programa foi organizado a partir de contatos com os coordenadores do 1º e do 2º CREs e incluiu as seguintes instituições: 21/04 – Centro Espírita Chico Xavier – Guriri (21/04), Centro Espírita Mensageiros da Luz – Conceição da Barra (24/04), Centro Espírita de Montanha (25/04), Centro Espírita Alexandre Drumond – Colatina (26/04) e Grupo de estudos em Rio Bananal (27/04).

No Centro Espírita Chico Xavier, Dalva participou do programa de comemoração pelos 19 anos da casa.



ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA FEEES

No dia 23 de março último, na Assembleia Geral Ordinária da Federação Espírita do Estado do ES, foi eleita a nova diretoria executiva da FEEES, para o mandato a ser cumprido entre março/2019 a março de 2022. Os novos integrantes da diretoria executiva são: Fabiano Santos (Presidente), José Ricardo do Canto Lírio (Vice-Presidente de Unificação), Adelson Nascimento (Vice-Presidente de Administração), Luciana Moura (Vice-Presidente de Doutrina) e Alesandro Carvalho (Vice-Presidente de Educação). A diretoria, empossada após a eleição, apresentou o Plano de Trabalho para o triênio, que foi construído a partir da reunião de demandas emanadas do Movimento Espírita do Estado, registradas em diversas oportunidades ao longo de 2018.



14º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Realizado entre os dias 5 e 7 de abril último, o evento contou com a presença de 1.850 inscritos; recorde de público em todas as edições já realizadas. Além deles, foram registrados 106.600 acessos via internet, nos links da TV Mansão do Caminho, Web Rádio Fraternidade e Rede Amigo Espírita.

O encerramento do Congresso foi com a conferência A VIDA CONTINUA, proferida por Haroldo Dutra Dias.



ENPRECE 2019

A edição do ENPRECE 2019 reuniu cerca de 150 participantes, entre presidentes e trabalhadores das Casas Espíritas Adesas, nos dias 23 e 24 de março últimos. No dia 23, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e discutir os resultados da fase de Diagnóstico do Projeto Convide ao Futuro; divididos nas salas que contemplavam, cada uma, um Eixo: Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa.

Ao final do dia, foi realizada uma confraternização entre os presentes, com o tradicional Parabéns a Você, pela passagem dos 98 anos da FEEES.

No dia 24, foi realizado um Seminário com a Professora Sônia Hoffmann, sobre o tema Inclusão e Acessibilidades na Casa Espírita: o que é e como fazer? Muitos ensinamentos, esclarecimentos e reflexões sobre o assunto foram apresentados.



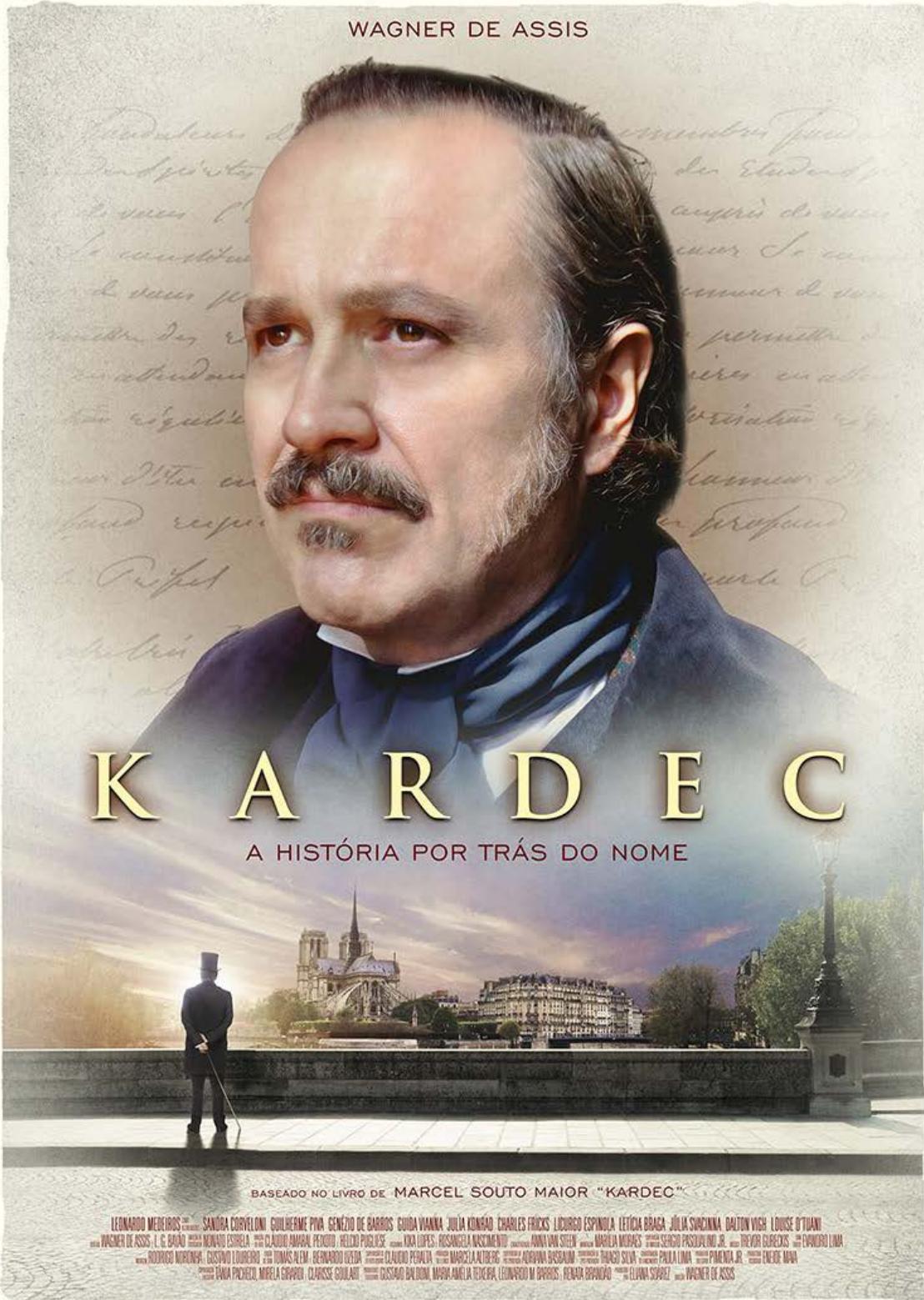
PESQUISA ESPÍRITA 2019

Idealizada e coordenada por Ivan Franzolim, pelo quinto ano consecutivo já se encontra disponível para acesso no link <http://bit.ly/2UAE11>, a Pesquisa Espírita 2019, cujo formulário poderá ser preenchido e enviado até 30/06/2019. Não deixe de participar!

SONY PICTURES E CONSPIRAÇÃO APRESENTAM UMA PRODUÇÃO CONSPIRAÇÃO

DO DIRETOR DE NOSSO LAR

WAGNER DE ASSIS



KARDEC

A HISTÓRIA POR TRÁS DO NOME

BASEADO NO LIVRO DE MARCEL SOUTO MAIOR "KARDEC"

LEONARDO MEDeiros; SANDRA CORVELONI; GUILHERME PIVA; GENÉZIO DE BARROS; CÍDIA VIANNA; JULIA KONRAD; CHARLES FRICKS; LUCIRCO ESPINOLA; LETÍCIA BRAGA; JÚLIA SVACINNA; DALTON WICH; LOUISE O'NEILL; WAGNER DE ASSIS; E. G. BAUO; NICOLAU ESTRELA; CLAUDIO AMARAL PEREIRA; HELDO PUGLISE; TINA LOPES; ROSANDELA NASCIMENTO; ANITA VAN STEEN; MARILIA MORAES; SERGIO PROSPERINO JR.; TREVOR GUEPCKS; EVANDRO LIMA; RODRIGO MORAES; CUSTO LIOUREIRO; TOMÁS ALÉM; BERNARDO UEDA; CLAUDIO PERALTA; MARCELA ALBERG; AERVINA GASOLINI; THIAGO SILVA; PÁLLA LIMA; PIMENTA JR.; EMERIE MANA; TÁLIA PROJEZI; MIRELA GRADEN; CLARISSA GOUART; CUSTÁO BALDINI; MAFRA AMÉLIA TEIXEIRA; LEONARDO M. BARROS; RENATA BORNHOF; ELIVIA SPREZ; WAGNER DE ASSIS

INSTAGRAM@KARDECFILME



CONSPIRAÇÃO



FACEBOOK/KARDECFILME

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA